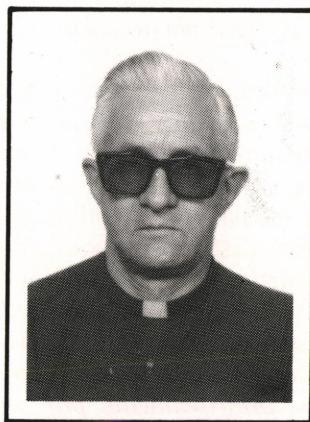


Prezados Irmãos,

— cumprindo quanto prescrevem nossos Regulamentos, apresento-lhes, nesta *“carta mortuária”*, os traços biográficos do nosso irmão



Padre Pedro Duranti

“Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Pai”. Com estas palavras, P. Pedro inicia o “aviso mortuário”, que endereçou ao Centro Inspetorial ao partir para São Paulo, sua última viagem. E prossegue: “Isso foi na curva da reta final de longa caminhada; ali mesmo houve o encontro mui semelhante ao do Filho Pródigo com meu Pai, Senhor e Redentor”.

O encontro realizou-se na tarde de 31 de dezembro, conclusão do ano de 1984 e, para P. Pedro, encerramento da *"longa caminhada"* na terra, para começar a vida eterna. Tinha 70 anos de idade, 42 de vida religiosa e 32 de sacerdócio.

Natural de Calcinato (Bréscia - Itália), era o terceiro de dez irmãos, filho de Felice e Antonia Festa, pais que souberam transmitir aos filhos mais que os bens terrenos o santo temor de Deus, encaminhando ao sacerdócio e à vida religiosa outros dois filhos. Tendo nascido em 29 de junho de 1914, recebeu, "seis dias depois", o nome de Pedro, "alegrando-se mais com este nascimento espiritual, pois ali começou a ser Alguém".

Desde cedo desabrocha nele a paixão pelo trabalho, uma de suas características, acompanhando os pais no cultivo da terra. Aos 17 anos, transfere-se com a família para Precenico - Friuli, onde permanece até aos 23 anos, com breve interrupção para o serviço militar. Nessa época torna-se mais distinta a voz do Senhor que o chama à vida religiosa e missionária. Os pais dão-lhe o consentimento para "seguir sua vocação, confiando que o Senhor quererá abençoá-los pela incondicionada oferta que de bom grado fazem".

No dia 2 de novembro, com o atestado do vigário, que afirma "ser de conduta moral ótima e decidida vontade de aspirar às missões", bate às portas do Instituto Missionário de Ivrea. Nesse ambiente de estudo e piedade, com seriedade e empenho, vence as dificuldades, ocasionadas pela longa interrupção da escola, e vai amadurecendo o ideal missionário. Ao concluir o aspirantado, desejoso de consagrar-se às missões, "pelas quais conservara sempre particular predileção", apresenta o pedido para o noviciado, pedido este amadurecido "com o conselho do diretor espiritual, após longa oração e cuidadoso exame de sua vocação". Os superiores, reconhecendo nele "piedade sólida, vontade firme, caráter aberto e feliz, aptidão para as missões, principalmente por seu amor ao trabalho", admitem-no a plenos votos.

Faz o noviciado em Castelnuovo Don Bosco e, aos 16 de agosto de 1942, consagra-se na Congregação Salesiana com a primeira profissão, definitivamente ratificada, com a perpétua, em julho de 1948.

Transcorre o primeiro ano de tirocínio no Colle Don Bosco: assistente, professor e secretário do diretor, além de encarregado do teatro no oratório festivo. Completa o período do tirocínio em Portugal, onde, após os estudos de teologia, é ordenado sacerdote pelo Card. Manoel Gonçalves Cerejera, Patriarca de Lisboa. Recordando este dia feliz, escreve no "aviso mortuário". "No dia 29 de junho de 1951, fui ordenado sacerdote e na ocasião pedi a Deus uma graça só: poder trabalhar com eficiência a favor do Evangelho por 30 anos, sem ser de incômodo a quem quer que fosse. Deus, nosso Senhor, como de costume, deu mais do que pedi".

Foram 32 anos de ministério sacerdotal, vividos com constante entusiasmo e muita generosidade no serviço às almas.

mentos. A todos, um muito obrigado e Deus lhes pague.

Prezados irmãos, P. Pedro conclui seu “aviso mortuário” com as palavras: *“De sua vida nada consta de maravilhoso, daqui tudo faz pensar que precisa muito dos nossos sufrágios. Sejam largos neste gesto de solidariedade, que de parte sua não deixará de retribuir”*. Este pedido e o convite formulado no art. 94 das Constituições: *“Sua lembrança seja estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão”*, tornem realidade a convivência fraterna que terá sua plena realização na casa do Pai, onde, após comungarmos pão e trabalho na terra, poderemos outrossim comungar o Paraíso.

Nesta esperança e na união de orações, subscrevo-me atenciosamente

irmão em Dom Bosco Santo

P. José Corazza
Secretário Inspetorial

conforto de uma palavra amiga, que fazia do sofrimento o ponto de encontro com Cristo sofredor. Nas primeiras sextas-feiras ou nas comemorações de Nossa Senhora, levava-lhes o bálsamo da presença eucarística, manifestando ser sempre e, em toda parte, sacerdote.

Em 1983 é destinado à Cidade Dom Bosco, Corumbá. Em espírito de obediência aceita *"a renúncia que toda mudança implica, seja de pessoas, seja de ambiente"*. O superior, ao comunicar-lhe a *"obediência"*, enumera as múltiplas atividades a que poderia atender: na paróquia, capelarias e confissões de jovens; em casa, zelando pela manutenção das instalações, dos equipamentos, das oficinas. Com a disponibilidade de um jovem, assume a nova ocupação. É o salesiano consciente do lema de Dom Bosco: trabalho e temperança, característica, que norteou sempre sua vida salesiana.

No começo de 1984, quase presságio de ser a última vez, visita os familiares, que o acolhem com carinho e freqüentemente o ajudam em seus trabalhos missionários. A visita é breve. Retorna ao trabalho, parecendo em melhores condições. As forças, porém, já não regem. Minado pela doença, aos poucos sua fibra vai cedendo. Parte para São Paulo, onde maiores são os recursos médicos. No Hospital São José do Braz, a equipe médica, chefiada pelo Dr. Luís Brunetti, tenta tudo aquilo que a ciência oferece. Tudo é inútil. Ele, *"sempre muito grato à Divina Providência que o protegeu com amor e carinho, muito mais além de seus merecimentos"*, sente estar chegando à *"reta final"* e prepara-se para o encontro com o Pai. Quem o assistiu até o fim, escreve: *"Nos últimos dias, quando a doença não dava mais esperança, rezávamos junto. Repetia, pensativo, as palavras do Pai Nossa: seja feita a vossa vontade assim na terra; e as da Ave Maria: rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte!. Sempre lúcido, soube aceitar a vontade do Pai. Suas últimas palavras foram: Padre reze..."*

Encerrava assim a *"longa caminhada"*, com um convite dirigido a todos nós, salesianos, para sermos homens de oração.

Por uma delicada atenção dos Salesianos de S. Paulo, seus restos foram velados no saguão dos Ex-alunos do Liceu Coração de Jesus. Descansa, agora, na capela salesiana do Cemitério do SS. Sacramento, na capital paulista, esperando, em companhia de tantos outros irmãos que o precederam, a ressurreição final.

Ao concluir estas notas biográficas, em nome desta Inspetoria, quero externar nossos agradecimentos, a quantos ofereceram ao nosso irmão o conforto de suas visitas, particularmente ao Inspetor de São Paulo, Pe. Hilário Moser, e demais salesianos da casa inspetorial, à equipe médica, irmãs e enfermeiros, pelo que fizeram para aliviar seus sofrimentos.

Transcorridos os três primeiros anos de sacerdócio em Portugal: catequista e ecônomo em Poiares da Régua e encarregado dos operários dos estaleiros em Viana do Castelo, vê realizar-se o primitivo sonho das missões. Por ordem dos superiores, em setembro de 1955, chega a esta Inspetoria de Campo Grande, destinado à Colônia Indígena do Sangradouro, que receberia os primeiros grupos de índios xavantes, frutos amadurecidos no sangue de Fuchs e Sacilotti. Na plenitude de suas energias, sem descuidar o ministério sacerdotal, como missionário itinerante, dedica-se aos trabalhos agrícolas, preparando a terra para acolher as sementes, que germinariam em abundantes messes. De caráter forte, *"impetuoso e um tanto apegado às próprias idéias, que provocavam freqüentes choques"*, encontrou bastante dificuldades, seja na vida de comunidade, seja no trabalho. Entretanto, quem esteve a seu lado nos últimos dias escreve: *"Antes de conviver com ele, por dois anos, na "Cidade de Dom Bosco", ouvia falar do P. Pedro como de um "gênio forte", mas a convivência com ele, as conversas, o interesse pelas coisas salesianas, a procura do essencial, mostrou-me um homem inteligente e fiel a seus compromissos. Nunca lembrou as dificuldades e contrariedades que encontrou em sua vida salesiana. Deus, que sabe das coisas, não se serve só do buril para as suas obras, mas onde for necessário, também do machado".*

De 1962 a 1966 é cura da catedral de Corumbá, retornando depois para as missões, com um grupo de irmãos coadjutores que, apoiados pela Organização de Assistência Missionária, realizaram inúmeras atividades em prol de obras das colônias indígenas e outras obras da prelazia, hoje diocese, de Güiratinga.

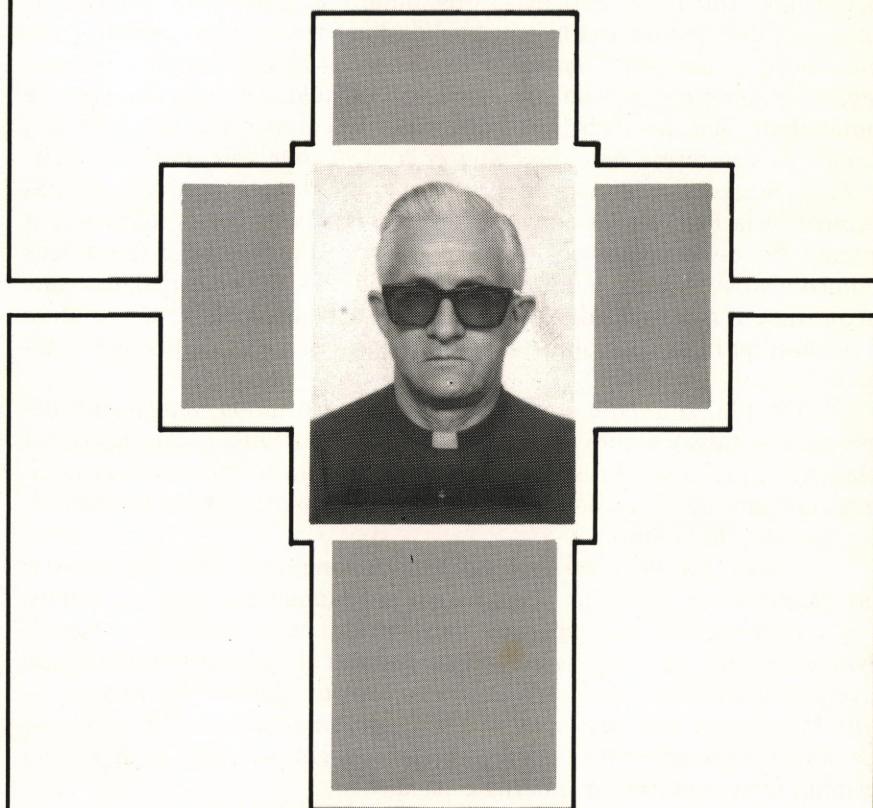
De 1972 a 1979, transfere-se para as longínquas missões do Alto Rio Negro, entre os índios Yanomânes, em Humaitá e Manaus depois.

Recordando esse período, transcorrido nas missões, escreve:

"Pouco sabemos de suas andanças pelo mundo afora; consta todavia que passou 26 anos com os índios Xavantes do Rio das Mortes e Yanomânes do Alto Rio Negro; fato que lembra sem profunda emoção". É o reflexo dos sofrimentos advindos *"de seu caráter impetuoso"*, que nem sempre permitia uma convivência fraterna e pacífica.

Em 1980 retorna a esta Inspetoria. A saúde já não é a mesma de outros tempos. Aceita, com prazer, atender à capela do Colégio Dom Bosco, outrora sede de paróquia, e por isso, ponto de referência de várias gerações, que nela nasceram e cresceram para a vida da graça. Atendimento ao povo, confissões de centenas de alunos, visitas aos doentes da Santa Casa ou a domicílio eram os momentos nos quais P. Pedro explicava com muita dedicação seu ministério sacerdotal. A todos leva o

Missão Salesiana de Mato Grosso
Inspectoria Salesiana
de
Santo Afonso



Campo Grande
Mato Grosso do Sul - Brasil